

Compreensões de Currículo e Poder a partir da proposta curricular *Cenário Integrador*

Curriculum Understandings and Power from the Curriculum *Scenario Integrator* Proposal

Jolúcia Santos de Jesus

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
josjesus@uesc.br

Andrei Steven Moreno-Rodríguez

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
asmrodriguez@uesc.br

Elisa Prestes Massena

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
epmassena@uesc.br

Resumo

Na formação de professores, faz-se necessário discutir o currículo escolar, pois é o fio condutor de todo o processo educacional. É possível perceber que, na maioria das vezes, o currículo pode perpetuar as desigualdades de classe ao tentar controlar a vida cultural desta por meio dos conhecimentos que lhes são ensinados. Como forma de reverter esse quadro, têm surgido nas formações de professores, propostas de reorganização curricular para promover um ensino de ciências crítico e contextualizado. Assim, o presente trabalho visa analisar as compreensões de currículo e poder, a partir de uma proposta curricular *Cenário Integrador* – CI, que foi vivenciada no contexto do Estágio Supervisionado em Química III. A análise das informações seguiu os pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo. Foram identificadas as categorias: a) situação vivencial; b) temas de relevância social e c) desenvolvimento de atitudes críticas. É importante ressaltar que o *Cenário Integrador* favorece a compreensão das estruturas de poder presentes na elaboração dos currículos escolares.

Palavras chave: Cenário Integrador, currículo, poder, formação de professores de Química.

Abstract

In teacher education, it is necessary to discuss the school curriculum, as it is the guiding thread of the entire educational process. It is possible to see that, in most cases, the curriculum can perpetuate class inequalities by trying to control their cultural life through the knowledge they are taught. As a way of reversing this situation, proposals for curriculum reorganization

have emerged in teacher education to promote critical and contextualized science teaching. Thus, the present work aims to analyze the understandings of curriculum and power, from a curricular proposal Integrated Scenario - CI, which was experienced in the context of the Supervised Internship in Chemistry III. The analysis of the information followed the methodological assumptions of Content Analysis. The following categories were identified: a) experiential situation; b) themes of social relevance and c) development of critical attitudes. It is important to emphasize that the Integrating Scenario favors the understanding of the power structures present in the elaboration of school curricula.

Key words: Integrating scenario, curriculum, power, chemistry teacher education.

Introdução

Ao discutir formação de professores, faz-se necessário romper com formações baseadas na racionalidade técnica, voltados para a alienação do trabalho docente em favor de uma formação mais crítica e emancipatória. Sabendo-se da necessidade de repensar o currículo e da sua importância para a formação de professores, percebe-se a necessidade de trabalhar em sala de aula com um currículo crítico e contextualizado (APPLE, 1996; LOPES; MACEDO, 2010), que leve em conta a realidade da qual o estudante está inserido.

Por ser um fio condutor de todo o processo educacional, o currículo apresenta orientações teórico/pedagógicas norteadas pelo Ministério da Educação - MEC para fundamentar as práticas escolares e acaba por estabelecer as intenções e as finalidades da prática educativa. Dessa forma, o currículo escolar, devido a tais orientações, vem desfavorecendo às classes sociais mais pobres e indefesas, pois ao controlar a vida cultural dos estudantes por meio dos conhecimentos que ensina, e sendo a escola um meio de reprodução social e cultural, acaba formando os alunos de acordo com a ideologia hegemônica requerida pelos grupos que estão no poder.

Assim, têm surgido propostas de reorganização curricular, principalmente no ensino de Ciências, tais como: Situação de Estudo (MALDANER, 2007); abordagem temática na perspectiva freiriana (DELICOICOV, 2008); ensino por temas e Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS (SANTOS; MORTIMER, 2000), *Cenário Integrador – CI* (PIMENTA et. al, 2020), dentre outros. Essas propostas buscam proporcionar a superação da simples transmissão de conteúdos e possibilitam uma maior compreensão dos conhecimentos escolares, bem como uma formação mais humanizada.

Entre as propostas curriculares citadas nesta pesquisa, discute-se a proposta de reconfiguração curricular *Cenário Integrador*, proposta oriunda do Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPecCFEC)¹. Trata-se de uma proposta que busca desenvolver o currículo a partir de uma perspectiva crítica em colaboração com diferentes atores de diferentes formações, compondo uma Comunidade Colaborativa² de indivíduos que possuem “relação estudantil, acadêmica, profissional ou

¹ O GPecCFEC desenvolve processos de formação inicial e continuada de professores no âmbito do curso de Licenciatura em Química da UESC e em escolas da região Sul da Bahia. Maiores informações sobre os trabalhos e atividades do grupo podem ser encontradas no endereço <https://gruposdepesquisa.wixsite.com/gpecfec>

² Essa Comunidade Colaborativa integra indivíduos prontos a reconfigurar um currículo que leve em conta os

colaborativa com uma escola” (PIMENTA et. al., 2020, p.1044).

Quanto ao currículo, algumas pesquisas (ARAÚJO; PAULO, 2015; CASTRO; MARIANO, 2015;) têm mostrado que os autores envolvidos na elaboração do currículo escolar, empregam mecanismos ideológicos para cumprirem as funções individuais e coletivas da classe dominante, causando a aceitação e a adaptação do educando ao modelo vigente de escola e de sociedade que se deseja construir naquele dado momento.

Sendo assim, o entendimento do currículo e de seus aspectos como conhecimento, ideologia e poder é um diferencial na formação de professores. Considera-se que a utilização de propostas curriculares que desvelem esses conceitos podem ser uma alternativa para a melhoria do ensino, pois elas podem contribuir para a construção de um currículo crítico, que ajude a transformar a realidade curricular e social. Desta forma, o presente trabalho visa analisar as compreensões de currículo e poder a partir da proposta curricular *Cenário Integrador*.

Repensando o currículo a partir da proposta curricular *Cenário Integrador*

Pensar em trabalhar com um currículo escolar crítico na Educação Básica, é pensar em uma formação de professores que dê conta de aguçar as compreensões de currículo e poder, pois dentro de uma sociedade, existem muitas relações de dominação, forças e enfrentamentos nas relações sociais. Na educação, a construção do currículo escolar é uma representação do poder do Estado, que, através de seus discursos, exerce dominação sobre parte da sociedade, impondo-lhes, nesses discursos curriculares, o conhecimento oficial sobre outros conhecimentos, determinando o que deve e o que não deve ser ensinado nas escolas.

Percebe-se que o currículo vem sendo bastante discutido na contemporaneidade (APPLE, 2008; LOPES; MACEDO, 2010; SACRISTÁN, 2013; PEREIRA; ALBINO; DANTAS, 2015), principalmente por conta das várias orientações que as propostas curriculares oficiais vêm estabelecendo, a exemplo de alterações no currículo escolar por meio de uma base - Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, as políticas atuais de currículo têm buscado embasamento em políticas neoliberais (APPLE, 2008), exacerbando ainda mais o processo de transformar as escolas em mercadorias. Desta forma, há a necessidade de uma criteriosa análise e reflexão sobre o currículo, visto que ele é considerado um instrumento de poder. Essas considerações apontam o quanto é importante estudar e investigar o currículo na formação de professores, pois pensar sobre o currículo escolar implica compreender o tipo de sujeito que se pretende formar: para a submissão ou para o enfrentamento das injustiças sociais.

Muitos podem se questionar de que forma o currículo pode ser instrumento de poder na escola/estudantes. “Poder”, na visão de Apple (2008, p. 22) significa: “[...] o modo pelo qual as desigualdades de classe, raça e gênero atuam nas escolas para controlar os professores e estudantes, bem como no conteúdo e na organização do currículo [...]”. Dessa forma, o poder refere-se às relações entre diferentes atores sociais e com um determinado capital social, que sofrem a interferência do Estado através de um conjunto de normatizações e regras para o

fatores culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos, dos alunos e busca desenvolver uma compreensão de currículo imbricado nas relações de poder (APPLE, 2008).

funcionamento dessas instituições.

Desse modo, o currículo pode ser instrumento de poder através da tentativa de se transmitir um conhecimento igual para todos, ou mesmo, em aspectos relacionados a questões de raça, etnia, gênero, sexualidade, entre outros, quando fogem do padrão da cultura da classe dominante, e ainda, em questões relacionadas à disciplina e ordem na escola. Assim, resistência e conhecimento são formas de enfrentamento do poder (APPLE, 2008).

Pensando nessa resistência, o “*Cenário Integrador* é uma proposta de reconfiguração curricular que integra conjuntos de elementos que possibilitam o estudo de temas, situações e problemas reais de relevância social” (PIMENTA et. al., 2020, p.1042). Assim, o *Cenário Integrador* busca uma postura crítica na compreensão da estrutura curricular, trabalhando com um currículo baseado em temas ou situações problema, que surgem da realidade dos estudantes, a fim de que os conceitos científicos se tornem significativos e a aprendizagem realmente aconteça.

Pensada e elaborada por uma comunidade colaborativa, a proposta *Cenário Integrador* respeita quatro momentos de aprendizagens, a saber: a) Problematização (problema emergido é discutido); b) Estudo do problema (conhecimento inicial do conteúdo); c) Função do conhecimento (compreensão do conteúdo acadêmico) e d) Ação Ativista (atitude em defesa e proteção a causa levantada). Todas as etapas procuram possibilitar o ensino e a aprendizagem dos estudantes e a busca de soluções para o tema em discussão.

Pressupostos Metodológicos

Neste estudo, foi analisado o *Cenário Integrador* denominado ‘Educação Alimentar: tem Química no que comemos?’ que foi uma proposta desenvolvida por uma licencianda no contexto do Estágio Supervisionado em Química III³ durante o ano de 2019. Participaram do Estágio sete licenciandos, que desenvolveram propostas diferentes em cada contexto. Porém, para este estudo, foi escolhida aleatoriamente apenas a proposta mencionada. A experiência ocorreu no Curso Técnico de Nutrição e Dietética. O tema emergiu diante da necessidade de discutir sobre hábitos alimentares e a partir do diálogo com a comunidade escolar.

As informações foram obtidas através da análise do planejamento da licencianda para o estágio de regência, materializado por meio do Plano de Unidade. A análise dos dados coletados seguiu os pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Na primeira etapa, a organização das análises, realizou-se a leitura e análise da proposta. Em seguida, a codificação dos trechos de maiores destaques na proposta, como expressões que desnudam as questões de ideologia e poder, sendo esses trechos, nessa pesquisa, reinterpretados sob as concepções dos referenciais deste trabalho. Por fim, o foco deste trabalho voltou-se para a categorização do objeto de pesquisa, apresentando 3 categorias, que serão discutidas a seguir.

Analisando o Plano da Unidade

³ O Estágio Supervisionado em Química na UESC é configurado em I, II, III e IV, sendo o I de observação, II de coparticipação e o III e IV de regência.

Com vistas a responder aos objetivos propostos, apresenta-se as categorias identificadas, de acordo com a análise do *Cenário Integrador*:

a) Situação Vivencial, de modo a romper com a estrutura disciplinar e a sequência dos conteúdos do Ensino Médio.

Durante todo o *Cenário Integrador*, a licencianda procurou romper com a estrutura disciplinar e sequencial dos conteúdos do Ensino Médio, contextualizando os conteúdos de Química com alimentação, verificando os hábitos alimentares dos estudantes, despertando a curiosidade e o interesse de saber como a Química se relaciona com os alimentos e com o cotidiano. No plano de aula 2, foram trabalhadas imagens sugestivas de alimentos saborosos e alimentos saudáveis assim como um questionário, para que os estudantes descrevessem suas vivências com esses tipos de alimentos, suscitando a fala e o diálogo entre os mesmos, no intuito de “[...] iniciar uma discussão sobre esses conceitos e de outros possíveis questionamentos que os alunos venham a fazer” (p.8).

Percebe-se que a licencianda procurou romper com o discurso universalista e a sequência dos conteúdos trabalhados na escola. Nos debates sobre currículo e poder, Apple (2008), Lopes e Macedo (2010) apresentam-se contrários a um discurso universalista no tratamento dos conhecimentos mobilizados na escola. Esses autores contestam a hierarquização de saberes que são priorizados no currículo, com determinações do que deve ou não ser ensinado na escola, sem a problematização dos mesmos e sem levar em consideração a cultura e a realidade em que os estudantes estão inseridos.

No *Cenário Integrador* ‘Educação Alimentar: tem Química no que comemos?’, embora a licencianda tenha rompido com a sequência dos conteúdos, em todo o momento os conceitos relacionados com propriedades físico-químicas estavam sendo considerados como objetivo central das discussões, nas quais a temática seria debatida a partir das vivências dos estudantes. Importante registrar que a autora da proposta trabalhou com um texto sobre densidade nutricional para mostrar “[...] os conteúdos e conceitos referentes às propriedades gerais e específicas da matéria destacando-se o conceito de densidade e onde podemos observar essa propriedade no cotidiano” (p.12). Trabalhando nessa perspectiva, é possível que o estudante compreenda os conceitos químicos a partir de suas vivências, tecendo relações com o seu cotidiano.

Nos planos de aula 3 e 4 foram exploradas as temáticas por meio da realização de uma aula prática no laboratório de Química da escola, utilizando materiais e alimentos como: mel, álcool, água, óleo de soja, moeda, tampa plástica, amendoim, uva, entre outros. Para Apple, (2008, p. 90),

[...] O uso de materiais, a natureza da autoridade, a qualidade das relações pessoais, os comentários espontâneos, tanto quanto os outros aspectos da vida cotidiana em sala de aula, contribuem para a consciência cada vez maior de parte da criança sobre seu papel na sala de aula e para sua compreensão do ambiente social [...].

No entanto, a vida escolar estabelece regras e mesmo a tentativa de trabalhar utilizando materiais da vivência dos estudantes traz implícitos alguns comportamentos considerados como necessários à organização do ambiente escolar.

b) Trabalho com temas de relevância social

O *Cenário Integrador* ‘Educação Alimentar: Tem Química no que comemos?’ procura

contextualizar os conteúdos de Química considerando os hábitos alimentares dos estudantes, trabalhando a importância da temática da alimentação saudável nos dias de hoje, visto que a disponibilidade de alimentos industrializados parece minimizar a gravidade da alimentação com alto teor calórico, ingestão de açúcar e gorduras no organismo. O texto trabalhado no plano de aula 6, sobre o que acontece quando cozinhamos os alimentos vem retratando a importância dos alimentos grelhados, em detrimento das frituras. A licencianda apresenta questionamentos “sobre o conteúdo de calor, temperaturas de fusão e ebulição [...] e os fenômenos observados no cotidiano” (p.4), tema de grande relevância social e científica nos dias de hoje, face às altas taxas de obesidade que se apresentam em diferentes países do mundo, extrapolando as discussões da realidade local.

Como observa-se na proposta investigada, foi trabalhado um currículo baseado em temas, que surgiu da realidade dos estudantes. Ao trabalhar com temas, deve-se problematizar o que será discutido com os estudantes, a fim de que eles consigam explicar a origem e a consequência do problema em sua realidade, tornando-se um ativista da causa, colaborando para um ensino de Ciências comprometido com a sociedade.

Dessa forma, pode-se dizer que ao se trabalhar com o currículo a partir da proposta *Cenário Integrador*, foram possibilitadas reflexões em torno de problemáticas sociais, favorecendo a atribuição de novos significados ao currículo escolar, sendo uma alternativa para a superação da fragmentação disciplinar presente em diferentes espaços acadêmicos.

Pode-se afirmar também que há superação das ideologias presentes no currículo quando se trabalha com conteúdos que assegurem novas posturas cotidianas, posturas essas baseadas no respeito às diferenças de classe, raça e gênero, nas questões de equidade e inclusão (APPLE, 2008). As aulas precisam estar voltadas para o trabalho com temas instigantes e de relevância social para possibilitar o desenvolvimento pleno do educando nas questões sociais, humanas, políticas e econômicas.

c) Capacidade de desenvolver atitudes perante a mídia e a sociedade.

A mídia está presente em nosso cotidiano e pode ser usada como uma verdadeira ferramenta de manipulação e dominação social. Com o seu poder de manipulação, a mídia influencia a forma de viver, o que vestir, como se alimentar, além de outros padrões que ela estabelece ao noticiar um produto. Assim, é preciso que a escola desenvolva atitudes diante da mídia e da sociedade pois:

[...] O reconhecimento desse trabalho “contra-hegemônico”, porém, significa que analisar a maneira pela qual operam os poderosos interesses conservadores é ainda mais importante para que possamos entender melhor tanto a condição sob a qual a educação opera quanto às possibilidades para a alteração de tais condições (APPLE, 2008, p. 25).

Com o desenvolvimento de atitudes críticas, os estudantes serão capazes de identificar o sentido e o significado existentes nesses discursos. No plano de aula 1 buscou-se problematizar o que os estudantes entendiam como saborosos e saudáveis, conforme trecho a seguir:

“[...] pedir para que outros alunos digam quais alimentos eles colocaram como “saboroso” ou “saudável” e perguntar qual motivo de terem escolhido esses alimentos, o que eles entendem como “saboroso” e “saudável” [...]” (p.8).

Dessa forma, pedir aos estudantes que expressem quais alimentos eles consideram como

saboroso ou saudáveis e explicar a importância de escolher um alimento saudável é possibilitar que os mesmos enxerguem o que a mídia insiste em apresentar como saboroso, como os alimentos ricos em gorduras, açúcares e doces. É a possibilidade para o professor, durante suas aulas, buscar desenvolver atitudes perante os anúncios veiculados pela mídia. “[...] Essa atitude crítica desnudaria os interesses e compromissos políticos, sociais, éticos e econômicos aceitos sem maior questionamento, ou seja, aceitos como se disséssemos “é assim que a vida é”, em nosso cotidiano como educadores” (APPLE, 2008, p.47). Assim, fomentar atitudes críticas nos estudantes contribui para a compreensão das ideologias presentes nos discursos da sociedade.

À guisa de conclusão

Por meio da realização deste trabalho, foi possível refletir sobre as compreensões de currículo e poder a partir do *Cenário Integrador* ‘Educação Alimentar: tem Química no que comemos?’ Fica patente que a proposta de reconfiguração curricular *Cenário Integrador* contribui para desmistificar as ideologias presentes na elaboração dos currículos escolares, buscando a superação destas, com atividades que promovem o rompimento da estrutura disciplinar e a sequência dos conteúdos escolares, trabalhando com temas relevância social, promovendo posturas críticas.

O trabalho com a proposta curricular *Cenário Integrador* deve favorecer a construção de posturas ativistas. Posturas ativistas são uma extrapolação da teoria para realizar transformações na sociedade (APPLE, 2008). Assim, percebeu-se a falta do desenvolvimento de uma postura ativista na proposta analisada, pois, além das atividades realizadas sobre alimentação, a licencianda poderia ter extrapolado o ambiente escolar e ter convidado alguns nutricionistas ou professores de Educação Física para fazerem palestras na comunidade sobre a relevância de hábitos alimentares saudáveis, ou poderia ter verificado como a questão da obesidade se apresentava na comunidade, com orientações para o exercício de atividades físicas ou médicas.

Desta forma, conhecer e analisar as experiências de elaboração e implementação do *Cenário Integrador* contribui para o processo de formação de professores e poderá contribuir para a expansão desta proposta em outras áreas de formação como, por exemplo, as Ciências Humanas.

Agradecimentos e apoios

Ao Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPeCFEC), aos participantes da pesquisa e às agências de fomento CNPq e CAPES.

Referências

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARAÚJO, Karlane Holanda; PAULO, Adriano Ferreira de. (2015). O currículo oculto como artefato cultural no ensino médio. **Revista Mosaicum**, 11(22).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Congresso Nacional. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 13.666, de 16 de maio de 2018**. Disponível em: acesso em: 21 de novembro de 2020

CASTRO, Mariângela Machado de; SENA MARIANO, André Luiz. Ideologia, escola e conhecimento: da reprodução do currículo oculto às possibilidades de superação a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 64, p. 47-61, 2015.

DELIZOICOV, Demétrio. La Educación en Ciencias y la Perspectiva de Paulo Freire. In: **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.1, n.2, p.37-62, jul. 2008.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs). **Currículo: debates contemporâneos**. 3ª ed. SP: Cortez, 2010.

MALDANER, Otávio. Aloisio. **Situações de Estudo no Ensino Médio**: nova compreensão de educação básica. In: *A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes*. São Paulo: Escrituras, 2007.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; ALBINO, Ângela Cristina Alves; DANTAS, Veridiana Xavier. (Org.). **POLÍTICAS DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO**: desafios contemporâneos. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v. 1, p. 11-33.

PIMENTA, Sara Souza; GUIMARÃES, Thiago Santos; SILVA, Nataélia Alves da, RODRÍGUEZ, Andrei Steveen Moreno; MASSENA, Elisa Prestes. (2020). Cenário Integrador: A Emergência de uma Proposta de Reconfiguração Curricular. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 20(u), 1031-1061.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. São Paulo: Editora Penso, 2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem C-T-S (Ciência-TecnologiaSociedade) no Contexto da Educação Brasileira. **Ensaio – pesquisa em educação em ciências**, v. 2, n. 2, p.133-162, 2000.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
